# HOMENAGEM DO INSTITUTO DO CEARÁ AO BARÃO DE STUDART

**Raimundo Teles Pinheiro**

O Instituto Histórico do Ceará, ao realizar a primeira sessão do ano, quarta-feira passada, com solenidade presidida pelo General Carlos Studart Filho, Presidente do Instituto, prestou uma homenagem à ilustre figura cearense, médico e historiador, Guilherme Studart, o conhecido Barão de Studart, benemérito contribuidor da Associação São Vicente de Paulo e um grande intelectual narrador de fatos da sua terra natal.

A reunião presidida pelo seu sobrinho teve como um dos pontos de atenção dos sócios presentes, o discurso do General Raimundo Teles Pinheiro que discorreu sobre inúmeros episódios da vida do Barão de Studart, dando um merecido destaque ao historiador e pesquisador como: "Foi porém, o Instituto do Ceará que absorveu o indormido pesquisador dos fatos do passado, num hercúleo e permanente esforço que mereceu do mestre Capistrano de Abreu este sintético mas indelével retrato: "Dos sócios do Instituto do Ceará nem um se avantaja ao Dr. Studart, em dedicação à história do torrão natal. Os outros cultivam-na nas horas vagas; ele abandonou tudo para entregar-se a ela. Pesquisas aturadas, viagens aquém e além-mar, cópias dispendiosíssimas, quando ele próprio não as podia extrair, a montagem de uma oficina tipográfica para impressão dos seus escritos, ainda não esgotam a lista de tudo quanto tem feito".

## DISCURSO

O discurso proferido por ocasião da homenagem ao Barão de Studart, no Instituto Histórico do Ceará, abaixo transcrito na íntegra:

Exmo. Sr. Presidente
Prezados Consócios
Exmas. Autoridades Presentes

Somos extremamente grato pelo altanado galardão que nos conferistes em, generosamente, conceder-nos a promoção — a nós, humilde Sócio Correspondente, trôpego aprendiz da história, sedento de saber — à categoria de Sócio Efetivo deste augusto sodalício, cujo indiscutível mérito transpôs as fronteiras pátrias e repercutiu nos principais centros culturais de todo o

mundo civilizado.

Outrossim, agradecemos, por igual, a honrosa tarefa que nos atribuístes — em que pese a minimização do nosso apoucado merecimento intelectual — de traduzir a justa e indiscutível homenagem que prestaremos ao eminente BARÃO DE STUDART, o "Herculano do Norte do Brasil", na feliz expressão de Vieira Fazenda; a aquele que teve "toda uma longa vida iluminada de trabalho e de estudo, deixando, na história da inteligência brasileira, o sulco imperecível do seu clarão; atividade espiritual de pesquisador infatigável que é uma aurora permanente, lançando cutiladas de luz nos recessos mais sombrios de nossa história, durante decênios garimpando incansavelmente a sondar filões de nossa tradição, mergulhando nas crônicas tumultuosas de nossas eras coloniais para retificar desvios, corrigir erros, aluir falsidades, na faina de clarear os meandros obscuros do nosso passado", como proclamou vibrantemente o nosso culto confrade Djacir de Meneses.

Foi ele, e continua a ser, estrela de primeira grandeza na brilhante constelação da cultura cearense, quiçá do Brasil, encarnando o próprio INSTITUTO DO CEARÁ, o qual opulentou com opimos frutos de honestas, beneditinas e fidedignas pesquisas realizadas nos arquivos do Brasil, na Torre do Tombo em Portugal, nas bibliotecas da Espanha, da Holanda e da Inglaterra. E, sem o mínimo favor, sem a menor graciosidade, alçou-se à culminância de Benemérito Patrono desta nobre Casa.

Grande em tudo — excluída a estatura física — foi eminentemente erudito na cultura geral e, em particular, da História e da Geografia; apostolar no exercício da Medicina, desvelada em benefício dos pobres; vicentinamente fraternal no exercício da verdadeira caridade, "impregnado do espírito implantado por Frederico Ozanan, na sua organização da mais alcandorada e opulenta pureza de idealidade", como corretamente afirmou Fernando Leite.

Foi, porém, o INSTITUTO DO CEARÁ que absorveu o indormido pesquisador dos fatos do passado, num hercúleo e permanente esforço, que mereceu do mestre Capistrano de Abreu este sintético mas indelével retrato: "Dos sócios do Instituto do Ceará nem um se avantaja ao Dr. Studart, em dedicação à história do torrão natal. Os outros cultivam-na nas horas vagas; ele abandonou tudo para entregar-se a ela. Pesquisas aturadas, viagens aquém e além-mar, cópias dispendiosíssimas, quando ele próprio não

as podia extrair, a montagem de uma oficina tipográfica para impressão dos seus escritos, ainda não esgotam a lista de tudo quanto tem feito".

Portador de conhecimentos e notoriedade invulgares, oferecendo uma alentada produção de 139 trabalhos de incontestável mérito, foi o ilustre Barão brilhantemente decantado em todos os centros culturais do país e de além-fronteiras, quando do seu falecimento aos 25 de setembro de 1938, com 82 anos honesta e fecundamente vividos, sem quebra da rigidez do seu modelar procedimento.

Mas, desgraçada e injustamente tão preciosa vida é quase total e criminosamente ignorada pela atual geração tecnocrata e anti-cristã.

Por tudo isso, impõe-se-nos recordar algo da sua marcante personalidade, de quem tanto se disse e se escreveu, quando da época da sua passagem para o além.

E, não, nos sendo possível exaltar mais nem melhor a personalidade ímpar do Patrono desta augusta Instituição, permitam-nos compilar, data vênia, algumas sumidades culturais do nosso meio, entre tantas que sobre ela se pronunciaram na devida oportunidade, como o culto consócio Dr. Andrade Furtado, também já desaparecido do nosso convívio, além dos médicos intelectuais César Cals de Oliveira e Jurandir Picanço.

## O CIDADÃO

Filho de John William Studart, Vice-Consul inglês no Ceará, e de D. Leonísia de Castro Studart, nasceu Guilherme Studart em Fortaleza no dia 5 de janeiro de 1856, e faleceu nesta mesma cidade às 15h 30min de 25 de setembro de 1938, na sua casa, na rua Barão do Rio Branco, vizinha ao prédio onde funcionou o "Clube dos Diários; e hoje o BEC, Agência Metropolitana.

Cursou humanidades nos Colégios Ateneu Cearense e Ginásio Baiano, e doutorou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Casou-se com D. Luísa Cunha Studart, filha do Visconde de Caúpe, de cujo conúbio, nasceram os filhos: Renato Studart, Leonísia da Cunha Studart, Guilherme da Cunha Studart e Luiz da Cunha Studart.

Por um breve de S. S. Leão XIII, datado de 29 de janeiro de 1900, foi agraciado com o título de Barão de Studart "pelos grandes serviços prestados à SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO, na qualidade de Presidente do Conselho Central, posto que exerceu durante 50 anos", como o fez, também por igual período, as funções de Vice-Cônsul Britânico, quando prestou

inestimáveis serviços ao comércio cearense.

## O MÉDICO

Reflitamos sobre o seu perfil vigorosamente traçado pelo Dr. César Cals de Oliveira, então Presidente do Centro Médico Cearense: "Barão de Studart — o título nobiliárquico que lhe fora outorgado como prêmio à sua imensa benemerência, ajustou-se como uma luva à sua personalidade de escol. É que o Barão de Studart era o aristocrata natural do mérito. Em seu brazão, uma única palavra esculpida em letras de luz — Virtude. Seu lema — Cultivar a inteligência privilegiada para melhor servir a Deus, à Pátria e à Humanidade. Coração bonfssimo, candidez de sentimentos, caridade cristã, alma de apóstolo. Nobre, honrado e digno. Símbolo do médico cearense". E, complementando, atentemos para o vibrante pronunciamento de Jurandir Picanço: "Dizer do valor intelectual, médico, cristão e cívico do Barão de Studart é tarefa impossível a um só, pois não tinham limites as conquistas do seu cérebro, nem tiveram objetivos estreitos as suas realizações médicas, assim como não se restringe a sua capacidade de trabalho, nem se contavam as possibilidades do seu coração vicentino" (...). E, prosseguindo: "Barão de Studart, como médico, conseguiu a maior das vitórias que um profissional pode alcançar: tornou-se o modelo vivo da dignidade da profissão. Dignidade no saber. Dignidade no trabalho. Médico que estudava para aprender e aprendia para produzir e produzia para educar. E o seu estudo, o seu trabalho e a sua ação frutificaram na glória maior das suas vitórias, porque, ao seu espírito, a ciência e a arte médicas valiam como instrumento da sabedoria e da bondade divinas confiado aos homens para o lenitivo da dor e o exercício da fraternidade".

Iríamos longe, tomaríamos muito do vosso precioso tempo se continuássemos acompanhando Jurandir na sua prolixa, justa e brilhante dissertação, mas preferimos afirmar que, na sua linguagem simples, mas repassada de gratidão e respeito, diria o mesmo a desvalida pobreza que sorveu o néctar benéfico dessa fraternidade exuberante.

## O VICENTINO

Atentemos, com unção, para a palavra consagratória de Andrade Furtado: "De muitas sociedades de elevados e nobres objetivos, fez ele parte da sublime associação vicentina, à qual dedicou a melhor de suas energias e a mais fraternal das suas dedicações, a ponto de fazer dela, entre nós, a mais alevantada conquista do ideal cristão, a primeira em ordem e a mais avançada em finalidade das organizações de solidariedade e assistência social. Se em todas manifestava ele o brilho da sua

inteligência e de sua formação privilegiada, era, entretanto, na SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO que a sua personalidade irradiava a luz integral de todos os seus méritos".

Foi no exercício desse sacerdócio que, venturosamente, o conhecemos nos idos de 1922, em sessão solene realizada na sede da Associação, na Praça do Coração de Jesus. E, a partir daí, nasceu e vicejou o sacrossanto culto da nossa crescente admiração pelo singular promotor da beneficência fortalezense.

## O HISTORIÓGRAFO

Continuemos com a atenção presa ao conceito expedido pelo nosso culto e admirado Andrade Furtado: "Foi um vulto de predominância inofuscável entre os seus semelhantes, pelo saber, pelo caráter, pela bondade. Seu nome de egrégio polígrafo captou bem cedo, de quantos cultuam a literatura pátria, admiração e respeito. Os seus trabalhos de investigação nos arquivos coloniais são modelos de solicitude e carinhos pelos feitos assinalados que atestam a predestinação do nosso itinerário para a esfera que nos compete, no quadro das potências ocidentais. Além de haver grangeado o mais justo apreço no setor de sua especialização científica, alcandorando-se à galeria de luminares da intelectualidade brasileira, participou de todas as notáveis jornadas cívicas do seu tempo, especialmente, na da abolição da escravatura negra. Embora o "Centro Médico Cearense" atraísse o seu desvelo incomparável, foi, porém, sem sombra de dúvida, o INSTITUTO DO CEARÁ que atraiu as preferências do indefesso pesquisador das memórias de antanho, num gigantesco esforço para manter a continuidade das nossas dignificantes tradições. Com persistente labor, provada paciência e uma envergadura de tenacidade sobre-humana, conduziu a bom termo a tarefa exaustiva de apurar, com fidelidade e clareza, o depoimento dos que mergulharam na noite dos tempos, sobre os fatos principais da nossa evolução social e política". Donde a razão soberana de ser ele proclamado Presidente perpétuo e grande benemérito desta augusta corporação, além de ser designado membro honorário e correspondente de inúmeras sociedades do país e do estrangeiro, bem como de todos os INSTITUTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO BRASIL.

## PRODUÇÃO INTELECTUAL

Dentre as inúmeras obras que produziu e de que se orgulha a cultura cearense, destacam-se: "Da Electroterapia", "Alexandre Humboldt e Bernardo Maciel", "Seiscentos dados para a Crônica do Ceará na segunda metade do século XVIII", "Os sucessores do Governador Borges da Fonseca", "A primei-

ra Vila do Ceará", "Notas para a História do Ceará", "Relação dos Manuscritos, originais e cópias sobre a história do Ceará, da coleção do Dr. Guilherme Studart", "Notas sobre a linguagem e costumes do Ceará", "Datas e fatos para a história do Ceará", "Documentos para a bibliografia do fundador do Ceará", "Esboço da origem e desenvolvimento histórico da língua inglesa", "Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense", "O mais antigo documento sobre a história do Ceará", "Martim Soares Moreno, o fundador do Ceará", "Documentos para a História do Brasil e do Ceará", "Do jornalismo católico e sua necessidade", "Achegas à geografia do Ceará", "Dezenove documentos sobre os Palmares", "A diocese do Ceará", "Administração Barba Alardo", "Barão de Capanemas", "Os religiosos da expedição de Ravardiere", "Usos e superstições cearenses", "Frederico Ozanam, o fundador da Sociedade de S. Vicente de Paulo", "Jesuítas e Jesuitismo", "Estrangeiros e Ceará", "Os mortos do Instituto", "Dados biográficos do maestro Alberto Nepomuceno", "Os Jesuítas e seus crimes", "Cearenses elevados ao sólio episcopal", "O Ceará", "Mártires da Confederação do Equador", "Para a história do jornalismo cearense", "A Confederação do Equador", "João Capistrano de Abreu", "José Martiniano de Alencar", e inúmeras outras totalizando 139, como foi dito antes.

Exmo. Sr. Presidente
Prezados Consórcios
Exmas. Autoridades e Convidados.

Reconhecer, proclamar e enaltecer os valores que propiciaram orgulho à nossa gente e à nossa cultura, é imperativo irreversível para nós. Notadamente quando destacamos a personalidade estelar — como ocorre com a do Barão — que em tempo algum se extinguirá. Porque a ele se ajusta integralmente a lapidar sentença de Rui Barbosa: "A morte não extingue: transforma; não aniquila: renova; não divorcia: aproxima". É o que ocorre nesta CASA: a CASA veneranda e venerada do insigne e inolvidável BARÃO DE STUDART...